

NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redação e Administração: R. da Rainha, 56 A—L.º e 2.º Andar—Telef. 4313. — Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranense—Telef. 4177—Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

AVISO
COM
DE CENSURA
1445
VISADO PELA
DE CENSURA

A Sobriedade O ataque a Macau Viagens na minha terra

A célebre escola de Salerno estipulou, em uma sensata e curta divisa, as três condições essenciais a pôr em prática pelos que aspiram à felicidade de «viver»: bom humor, repouso após o trabalho, regime moderado.

Franklin, desejando aperfeiçoar-se no exercício das virtudes, desdobra-as em treze qualidades, que se esforçaria por adquirir e desenvolver: temperança, silêncio, ordem, resolução, frugalidade, indústria, sinceridade, justiça, moderação, asseio, tranquilidade, castidade, humildade.

Desde logo notou a dificuldade de combater, de uma só vez, treze defeitos e de criar treze virtudes. Resolveu vencer os primeiros por partes, reconhecida a impossibilidade do ataque a todos, constantemente. Para isso organizou um livrinho de 13 páginas, encimada cada uma com o nome das virtudes. Dividiu as páginas a tinta vermelha, de modo a estabelecer sete colunas, uma para cada dia da semana, colocando ao alto as iniciais a elas correspondentes. Fêz ainda treze linhas transversais para as iniciais das treze virtudes almejadas. Diariamente anotava, com um sinal, na linha e coluna do dia, as faltas cometidas contra tal ou qual virtude, ao exame de consciência procedido à tarde.

Na primeira semana, a principal preocupação de Franklin «foi evitar a mais insignificante falta contra a temperança», deixando as outras virtudes correr suas «chances» ordinárias, mas assinalando-as, tôdas as tardes. Se na primeira semana se sentia fortalecido na prática da primeira virtude... dirigia a atenção para a segunda... até à última, fazendo um curso completo em 13 semanas, e recomeçando-o 4 vezes no ano.

Julgamos que o primeiro defeito foi o mais difícil de combater. Moderar apetites, paixões, evitar vícios, tornar-se sóbrio, não é fácil à maioria dos homens, conquanto seja natural a outros, por índole, por hábito ou por educação. Não consideramos mérito a simples prática de um acto bom. O verdadeiro é aquele que exige esforço para ser conseguido. Sendo dominadora nos homens a tendência de satisfazer desejos, sem sempre justos e de modo desmedido, o acto de evitá-los ou de restringi-los, por princípio, é uma virtude. Dentre elas é a sobriedade uma das mais dignas, das mais apreciáveis, ao contrário da gula, vício ignóbil, dos mais tristes e desprezíveis.

Desde tempos imemoriais é a sobriedade louvada; dela faziam os estoicos pontos de honra, um dos artigos capitais da sua austera moral; os epicuristas, aos quais erroneamente é atribuída a ideia dos prazeres vulgares, gozados, como os do estômago, descomedidamente, elogiavam e premiavam os sóbrios, os temperantes, os adeptos da frugalidade, qualidades essas de sentido aproximado, quasi sinónimas.

Na Bíblia, a sobriedade é

considerada virtude das mais dignificantes e a gula severamente proscrita, atribuindo-lhe o profeta Ezequiel as abominações de Sodoma.

O segredo de uma longa e feliz existência repousa na norma regular da vida; depende do equilíbrio dado ao espírito, que recebe as injunções diárias com ânimo, tolerância e humor; subordina-se à regularidade entre o trabalho e o repouso; finalmente, prende-se à prática da moderação, da sobriedade, da temperança, da frugalidade, qualidades essas quasi equivalentes no sentido de reprimir as gulosas solicitações de apetites desordenados, como a dêsse «Esaús que vendem o direito à saúde por um prato de lentilhas.»

A sobriedade alimentar tem influência capital para a conservação da saúde. Nós, geralmente, comemos demais e mal. Come-se, não para viver, para reparar as despesas orgânicas, mas pelo prazer de comer. Muita gente deseja, como Apicius, ter um pescoço de cegonha para gozar mais demoradamente os alimentos deglutidos.

E' preciso aprender a escolher e a dosar a quantidade dos alimentos. Raros os que sabem executar esse importante serviço de aprovisionamento.

GAZETILHA

Vai um frio de rachar, anda a gente a tiritar e não lhe falta razão... O gelo que a terra assola, o canastro nos amola, põe-no como um salpicão.

Derreado e encolhido, Com o pêlo todo erguido, anda o povo e eu também. — Frio assim tão violento, e de tal prolongamento, talvez não lembre a ninguém!

Muita mulher anda triste, pois não pode, não resiste, a mostrar-se vaporosa... E este frio enregelante não a deixa ser galante, fá-la bem menos vistosa.

Mas eu à mulher tolero, e nem por sombra aqui quero dar-lhe qualquer beijão... O que me custa a roer é sujeitos surpreender com costumes... de verão.

Caia chuva ou caia neve, muito throne se atreve a não usar o chapéu. Quer seja em casa ou na rua, traz sempre a cabeça nua, o penteado ao léu...

E' que assim o chapeleiro não dá consumo ao dinheiro ganho bem amargamente... Que... lá vai!, hoje um coberto, é prá bolsa um desconcerto, — dava um fato, antigamente.

Mas nem todos assim são: O Meirel's, um throno, tem tanto frio à cachola, que, nas noites que gear, com medo de constipar, dorme de górra à espanhola!...

BELOATOUR.

O ataque a Macau constitue um atentado insólito e injustificado à soberania portuguesa

Foi distribuído aos jornais o seguinte telegrama:

Macau, 16—Hoje, pelas 9 e 30 (hora local), aviões ainda não perfeitamente identificados sobrevoaram esta cidade e bombardearam, inesperadamente, o hangar da aviação naval, a estação telegráfica, o quartel de metralhadoras, a central eléctrica e os depósitos de óleo.

A's 16 horas, de novo os aviões voaram sobre Macau, bombardeando e metralhando, especialmente, o posto semafórico.

As vítimas reduzem-se a dois chineses mortos, dois soldados e um policia e alguns chineses feridos.

Nesta cidade nada se passou, recentemente, que pudesse despertar a hostilidade de quaisquer beligerantes e respeitou-se sempre a mais rigorosa neutralidade.—(E.)

Não é sem indignação que os portugueses da Metrópole e das outras colónias tomam conhecimento dos factos a que o telegrama alude concretamente.

Seja qual fôr o país ou grupo de origem, e os pretextos que, porventura, a seu tempo se invoquem — dúvida não resta que a soberania portuguesa foi claramente afrontada, sabendo-se como se sabe — o que aliás tem sido reconhecido pelos grupos beligerantes — que o nosso país tem, seguramente, e por vezes com espírito de sacrifício, sabido manter a sua mais estrita neutralidade.

Confiemos em que se apure a nacionalidade dos aviões que alvejaram e atingiram uma nobilíssima cidade, indefesa e que, moral e juridicamente, está ao abrigo de qualquer violência.

CINZAS VIVAS

Aquela Santa Velhinha
Que em meus tempos de criança
Sempre a meu lado caminha,
Pensando em mim, não descansa,

Acode-me neste instante,
Precisamente, à memória,
Como numa linda história
Dum tempo muito distante...

Foi ela que me ensinou,
(Estou bem certo) a rezar;
Que à Escola me acompanhou,
Por lá não poder ficar...

Quando fui para o Colégio
E assim me separei dela,
Todo esse tempo revejo-o
Seguido daquela estrela!

Agora olhando, à distância,
Aquela alma benfazeja,
Tenho saudades da infância
Que ela, no Céu, ainda beija!

Olho as cinzas do Passado,
Como sagrada reiquia,
Para que Deus santifique-a
Por muito me ter amado!

E' com lágrimas nos olhos,
Neste momento que passa,
Recordo, entre mil escolhos,
O fervor com que me abraça!...

1945.

JERÓNIMO DE ALMEIDA.

VISITA AO "NOTÍCIAS,"

Tiveram a gentileza de vir apresentar-nos os seus cumprimentos, a quando do recente concerto da S. F. V., a que noutra lugar fazemos referência, os ilustres Artistas Srs. Professores José Neves e Eurico Tomaz de Lima, do Pôrto, e Luís Barbosa, de Lisboa, a quem agradecemos tão cativante atenção.

Beneficência do "Notícias"

Transporte . . . 165\$00
Para os nossos pobres recebemos mais:

Francisco Gonçalves da Cunha, sufragando a alma de sua saudosa Espôsa, D. Amélia da Silva Guimarães 150\$00

«Monteiro Guimarães & F.ºs, Lt.ºs», do Pôrto, em sufrágio da alma do Sr. Domingos Dantas . . . 100\$00

A transportar. . . 415\$00

Garrett, divino Garrett, que ao relicário dos Jerónimos não chegue sequer o eco desta blasfêmia!

Mas se lá chegar... faze de conta que não ouviste.

¿Que te importa que eu ponha no cimo de um artiguelho o mesmo dístico que tu puseste na capa de um romance? Tu escreveste um belo livro para a posteridade, eu garatujo linhas insulsas para o jornal. Bem sabes que embora seja mais fácil garatujar linhas insulsas para o jornal de que escrever um belo livro, o que custa, no fim de contas, é encontrar-lhe o título... O título encon-

No meu

CANTINHO

Pensavas tu, minha Naír, que o Tio ainda conservava uma excelente memória.

Pensavas tu, Naír querida, que as Folhinhas do Tio tinham preço sempre firme.

Dois enganos afinal. O que o Tio continua a ser é o Rei dos Teimosos.

Foi preciso que diversos corações amigos badalasses e badalasses aos meus ouvidos desmemoriados para eu ir encontrar, no Livro Grosso das Lembranças de apanhado resumir, esta nota envergonhadora:—

«1940—Janeiro 18. Das 2 1/2 em diante linda nevada.

Ao escurecer teria bons 2 centímetros.»

E na Folhinha dêsse ano só agora enxerguei as notas respectivas:—

Em 18—Cf. livro notas. E por baixo dessa nota havia uns rabiscos despertadores e ao lado uma seta enfeitante. Pois nada viram os meus olhos mortos!

E em 19—De noite a chuva derreteu a neve.

Dava eu mais crédito aos que supunham haver sido já há largos anos (até calculavam 30) a última nevada forte.

Mas... água mole em pedra dura, tanto dá até que a fura.

As Almas amigas foram batendo e batendo nas minhas notas até que o Rei dos Teimosos lhes encontrou razão.

Ainda bem que se me depa-rou no meu arsenal mal relançado a demonstração confirmadora de que estou caduco.

Será pena, minha Jóia? Será o que tu quiseres.

E' a minha vida com cheirinho a morte.

Terça-feira, 16.

Aos 23 minutos, que espri- tam ansiosos o aprazível Vale de Lençóis.

Os meus ouvidos, leigos e broncos, escutaram deliciosamente as três etapas do Con- certo desta noite.

Os Competentes dirão do agrado dos três Artistas e das fartas palmas que mereceram.

Eu, só repetirei que o nosso A. L. fêz um Proémio feliz em toda a verdade,

Em palavras tão breves disse tanto!

treio-o eu na tua obra. Sem cerimónias, peguei na caneta e tracei as palavras que me convinham. Estou convencidíssima de que se fôsse possível pedir-te autorização, tu responderias curvando-te tanto quanto to permitissem as barbas de espartilho:—«Oh, minha senhora!... Vossa Excelência manda...»

...Mesmo que intimamente sentisses vontade de me mandar ao diabo...

Chovia quando parti. O dia apresentara-se alegre, doirado de sol; mas à hora da albalada, o tempo amouu, fêz beicinho e destilou algumas lágrimas celestes e pouco luminosas...

Na minha alma também es- curecera bastante. Apartava-me de coisas e seres amados e amáveis:

Quem inventou a partida Não sabia o que era amar...

...Como havia de saber-se no lugar do coração tinha um seixo?...

E, confesso, tive pena de partir. Eu assemelho-me a certas plantas que se dão bem em todos os terrenos e prendem as raízes a qualquer torrão.

Aljubarrota.

Curta paragem para admirar a famosa pá que nas mãos da famigerada Brites de Almeida deu a morte a sete castelhanos...

Tiro as luvas. Sinto na pele a frieza do ferro carcomido pela ferrugem.

A pá existe... e Brites de Almeida, existiu?

Eis uma pergunta a que a História não poderá responder categoricamente.

A dois quilómetros da Batalha fica a Ermida de S. Jorge.

Ali orou, apouquidíssimo pela sede, o valoroso Condestável e por êle foi depois ordenado que em apropriada cantareira se conservasse uma bilha cheia de água, para que nenhum caminhante padecesse o que êle ali padeceu.

Sucederam-se os dias, os anos, os séculos—cinco séculos!—e a tradição respeita ainda o voto do bravo mentor de D. João Primeiro!...

No poial de pedra de capelinha de S. Jorge—era de independência a sede que requi- mava as entranhas de D. Nunol— a bilha simbólica continua a oferecer o refrigério de sua água aos viandantes sequiosos...

O Mosteiro da Batalha, a «Rosa Gótica da Península» faz-me a impressão de um sonho—de um sonho encantador e fantástico!

Para qualquer lado que os olhos se volvam, aí se prendem, deslumbrados por tantas maravilhas.

Na sua imponência, torna-se leve, subtil, primor rendilhado que parece trabalhado por mãos femininas...

Coimbra, terra de amores... Coimbra, terra de encanto e de poesia...

Não sei de que misteriosos

Bombardeamento de Macau

A propósito da local que inserimos na primeira página sobre o injustificável bombardeamento de que foi vítima a cidade de Macau, sabe-se já que o mesmo fôra praticado por aviões americanos.

O Governo dos Estados Unidos manifestou o seu profundo pesar pelo deplorável incidente, tendo logo pedido às autoridades militares da região o completo apuramento dos factos e das possíveis causas do erro, de modo a ficar estabelecida a responsabilidade do ataque.

Na Presidência do Conselho continuam a ser recebidos numerosos telegramas, cartas e outras comunicações provenientes de vários pontos do país acerca daquele acontecimento que profundamente feriu os portugueses nos seus sentimentos patrióticos e nos seus direitos de Povo livre e respeitado.



Manuel Lopes

Malas e todo o artigo de viagem

Rua Formosa, 320 - PORTO.

filtros é feita a água do Mondogo. Basta fitá-la para ficarmos como que hipnotizados, a sonhar de olhos abertos...

E vemos passar na tela da imaginação, em sobreposições cinematográficas, figuras da História, tão altas, tão lindas ou tão dolorosas que mais parecem de lenda... Afonso Henriques, Izabel de Aragão, Maria Teles, Camões — o Trinca-fortes...

Os dois primeiros Reis de Portugal dormem o derradeiro sono na Lusa Atenas. E' feio pecado passar por Coimbra sem ir a Santa Cruz saúdar o preclaro Fundador da nacionalidade portuguesa. Eu não deixo nunca de cumprir esse dever. Mas, cumprindo esse dever, mais sobrecarrego a minha alma, porque, ao admirar o maravilhoso púlpito de João de Ruão, sinto tentações de o roubar e fugir...

Valha-me Deus!

Coimbra é terra de amores; mas a terra dos meus amores é o Pôrto.

Aqui cheguei ao entardecer de um dia chuvoso, que à hora de despedida se enfeitou de deslumbrantes galas, qual moribundo casquilho que se ataviasse das melhores vestes para o transe derradeiro...

Da ponte D. Luis I, via-se o sangrento disco do sol, atufando-se num mar de chamas, para o lado da Foz, deixando no espaço o seu reflexo esbraseador. Colaborando na miragem do incêndio, suas enormes chaminés de fábrica vomitam para o céu espessa fumarada negra...

Éra magnífico e trágico.

Dominando o grandioso quadro, a torre dos Clérigos parecia dar-me as boas-vindas. Salvê, Pôrto, nobre, leal e invicta Cidade do Pôrto, terra dos meus amores e das minhas saúdaes!

Vina da Matos.

Guimarães e o Circulo de Cultura Musical

Os esforços para a criação nesta cidade de uma Delegação do Circulo de Cultura Musical não cansam. As pessoas que tão louvavelmente pretendem dar a Guimarães com mais essa nota de distinção e de bom gosto não desistem do seu intento, e cremos bem que o hão-de ver coroado do melhor êxito, para o que, diga-se desde já, não falta muito.

Para a efectivação dessa realidade na nossa terra é preciso o número mínimo de quatrocentas assinaturas. Sabemos que já poucas faltam para atingir aquele soma, e por isso mesmo é que mais uma vez vimos lembrar aos vimaranenses que o possam fazer a conveniência de dar sua imediata adesão.

Como dissemos no número passado, projecta-se ainda para o presente mês a realização do primeiro concerto no Teatro Jordão, o que depende unicamente da vontade dos vimaranenses. Urge, pois, que estes se decidam, para que assim Guimarães, onde existem, felizmente, tantas pessoas com posses, não fique atrás daquelas terras que contam já esse grande acontecimento artístico no número das realidades consoladoras.

Guimarães não deve perder esta oportunidade de se mostrar mais uma vez à altura da sua importância e do seu valor. Decidam-se, pois, senhores!

O Santo Amaro

Na forma dos anos anteriores, effectuou-se no passado dia 15 a primeira grande feira anual, denominada do Santo Amaro, na freguesia de Mascotelos.

Registou-se grande concorrência, e, segundo nos dizem, ali estiveram expostos muitos e bons exemplares de gado bovino, tendo-se realizado algumas transacções.

Conquanto o movimento tivesse sido grande, não se verificaram quaisquer desacatos, nem desastres, nem roubos.

Hoje e na mesma freguesia tem lugar a Romaria de Santo Amaro, que também costuma ser bastante concorrida por pessoas desta cidade, de Vizeira, etc.

Já ali se jogam os tradicionais brilhantes, a anunciaremos o próximo Carnaval.

José Maria Nunes

Pelo falecimento da avó de sua esposa, ocorrido em Vila Real de Trás-os-Montes, guarda o luto este nosso prezado amigo e digno Tesoureiro da Filial do Banco N. Ultramarino nesta cidade, a quem endereçamos o nosso cartão de pêsames.

A BOLA

Sob a orientação dos conhecidos jornalistas e técnicos desportivos, Srs. Ribeiro dos Reis e Cândido de Oliveira, iniciará a sua publicação em Lisboa, dentro do corrente mês, o novo bi-semanário «A Bola», que está sendo aguardado com o maior interesse nos meios desportivos da Capital.

«A Bola», a publicar às 2.^{as} e 6.^{as} feiras, procurará ser um jornal moderno, cuidado, de formato grande, dedicando atenção a todos os desportos e procurando dar o maior relevo à actividade desportiva da Província.

Liga Portuguesa de Profilaxia Social

CONFERÊNCIA

A convite da Direcção da Liga Portuguesa de Profilaxia Social realizou o Ex.^o Sr. Dr. Domingos Ferreira Deusdado, no Clube Fenianos Portueuses, uma brilhante conferência subordinada ao tema: «ACÇÃO MORAL E EDUCATIVA NO SEIO DA FAMÍLIA».

Presidiu o Sr. Dr. Adriano Rodrigues, Reitor da Universidade do Pôrto, ladeado pelos Ex.^{os} Srs General Gaudêncio da Trindade, Comandante da 1.^a Região Militar; General David Rodrigues, Padre Adriano de Oliveira, representando o Sr. Bispo do Pôrto; Dr. António Augusto Esteves Mendes Correia, Director da Faculdade de Ciências; D. Emilia de Sousa Costa, Escritora; Major Raúl Ferreira Braga, Comandante da Polícia de Segurança Pública do Pôrto; Dr. António Macedo, Presidente da Direcção do Clube Fenianos Portueuses; Dr. Guilherme Pacheco, Capitão Moraes Sarmento, Dr. Sousa Costa, Escrivão; Fernando José da Costa, Inspector de Alfândega; Rodrigo Ferreira Dias e Dr. António Emilio de Magalhães, da Direcção da Liga Portuguesa de Profilaxia Social.

Depois de agradecer os cumprimentos que lhe foram dirigidos e o convite da Liga Portuguesa de Profilaxia Social, o illustre conferente começa por acentuar a forma lamentável por que se evidencia a falta de acção moral e educativa no seio da família; a viciosa educação dos menores enjos pais descuram os deveres a cumprir para com os filhos revela, com efeito, uma influência imediatamente reconhecível no carácter destes, enquanto as discórdias domésticas, os maus exemplos dos pais e, principalmente, o esfacelamento do lar, como consequência do divórcio, acarretam igualmente os maiores perigos para a educação da prole.

A mais difícil e importante missão dos pais é a educação dos filhos; mas para que a família possa cumprir a sua missão, é indispensável que ela seja, ao mesmo tempo, entidade económica, jurídica, moral e espiritual, centro de necessidades, de interesses, de deveres e de sentimentos. O primado da família na formação da pessoa da criança deverá pois ser uma das ideias directrices de toda a politica social; e como para que a família possa desempenhar convenientemente o seu papel lhe não basta o seu próprio esforço, indispensável se torna também que o Estado a auxilie.

Impõe-se deste modo, antes de mais nada, uma politica económica que assegure ordenado e indispensável a manutenção da família; mas em seguida é ainda preciso que o Estado — que tão louvavelmente tem promovido a construção de casas económicas para trabalhadores — cuide igualmente dos problemas da habitação e da hygiene pelo que respeita à classe média, collocando-a em condições que garantam a posse de um património familiar, considerado como mínimo essencial para uma boa organização da vida da família. Também aqui, portanto, a construção de casas de renda económica é medida de largo alcance social, que muito contribuirá para colocar a família em condições de bem desempenhar a sua missão.

Por outro lado a protecção que o Estado dá aos órfãos é ainda praticamente ineficaz. Quando os parentes dos menores deixam bens, instauram-se logo dois processos obrigatórios, o inventário orfanológico, no Tribunal Judicial, e o processo para liquidação do imposto successório na Secção de Finanças; ora, como, na maioria dos casos, o falecido não deixa dinheiro que chegue para pagamento das pesadas custas do inventário e do pesadíssimo imposto successório, o tutor dos menores tem que vender ou hipotecar os imóveis para ocorrer a aquelles pagamentos urgentes, o que vem afectar enormemente o património da família. Torna-se, portanto, absolutamente necessária a isenção de custas nos inventários orfanológicos, e uma reorganização fiscal no que respeita ao imposto successório, de modo que a família não fique materialmente impossibilitada de cumprir a sua missão quando perder o chefe.

A isenção para as famílias numerosas do pagamento de certas contribuições, seria um ótimo meio de auxiliar a família; e uma vez collocada esta em condições de bem cumprir a sua missão, a sua função moral e educativa deve consistir, essencialmente, em formar a vontade dos filhos, incutindo-lhes qualidades de trabalho e inoculando no seu espirito o principio do dever, de modo a aquirir na sua alma as inclinações ruins e substituí-las por inclinações duma ética elevada. E só deste modo igualmente se conseguirá que a acção moral e educativa não cesse pela morte dos pais, porquanto aquéles que lhes succederem se encarregarão de perpetuar a benéfica acção exercida no seio da família pelos que desapareceram.

No final do seu importante trabalho foi o illustre conferencista muito cumprimentado e aplaudido.

Arrendam-se uns moínhos na propriedade da Várzea, freguesia de Santa Eulália de Fermentões. Nesta Redacção se informa.

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

Mais um primoroso Concerto

Jnesquecível noite de Arte

O magistral Concerto realizado na segunda-feira, por iniciativa da Soc. Filarmónica Vimaranesse, no Teatro Jordão, perante numerosa e selecta assistência, e em que tomaram parte o eminente violonista Luis Barbosa; a distinta pianista-concertista Suzel Matilde de Pina e o Prof. José Neves, representa mais um merecido triunfo no já brilhante caminho percorrido por aquela bela instituição cultural, que muito honra Guimarães.

A abrir o Sarau algumas palavras de apresentação, discurso breve mas interessante do distinto publicista Sr. A. L. de Carvalho. O orador fez uma rápida digressão histórica sobre Guimarães para logo se referir aos nomes consagrados dos Artistas que nos visitavam naquela noite.

Depois, o Concerto, que foi simplesmente admirável. Luis Barbosa, a dar-nos, no seu violino, notas que confirmaram por forma absoluta o seu grande talento e a justa fama de que goza em Portugal inteiro; Suzel Matilde de Pina, ao piano, revelou-nos igualmente as suas grandes qualidades Artísticas.

José Neves, professor distinto do Conservatório de Música do Pôrto e que Guimarães conhece e tanto admira, a confirmar-nos os seus raros dotes de pianista distinto.

Na segunda parte do brilhante Concerto, a pianista concertista Suzel de Pina tocou ao piano, em primeira audição Estudo, de Eurico Tomaz de Lima, o exímio pianista que assistiu ao Sarau numa frisa e a quem a assistência dispensou uma calorosa manifestação de simpatia.

Na terceira parte do primoroso Concerto Luis Barbosa, depois de executar o programa, foi chamado ao palco por diversas vezes e muito aplaudido.

Tanto este distinto Artista como Suzel de Pina, executaram, extra-programa, algumas composições e foram alvo de estrondosas ovações.

No próximo concerto da Sociedade será apresentada a nável soprano-lírico, de 14 anos de idade, Isabel Câmara, filha do Professor de Canto do Conservatório de Música do Pôrto, Sr. Júlio Câmara.

Esta nável cantora vai fazer a sua apresentação no próximo dia 27 no Salão do Conservatório, num programa lírico, verdadeiramente difícil, o qual vai ser dado ouvir a todos os sócios e famílias de Sociedade, em 2.^a representação de Isabel da Câmara. Esta criança, considerada pelos críticos que a ouviram em audição privativa como sendo uma revelação no belo canto, vai iniciar, com seu pai, uma tournée artística pelas principais cidades da Europa logo que as actuais circunstâncias internacionais o permitam.

A Função Judicial

E' já tradicional no fóro português que o novo ano judicial seja inaugurado solenemente, como o impõe a função soberana da Justiça e o prestigio da sua administração.

Este ano, presidiu ao acto o Prof. Doutor Cavaleiro de Ferreira, Ministro da Justiça, que, depois de salientar o valor fundamental dessa função no equilibrio da sociedade e de a integrar na constitucionalidade do Estado, frisou o melindre da missão de julgar, numa época como a actual, em que a diferenciação de actividades

FUTEBOL

O Vitória perdem em Setúbal por 4-2

O Vitória continua a impôr-se aos adversários que lhe cabem, no seu campo e fora dele.

No desafio do passado domingo, em Setúbal, os vimaranenses fizeram exhibição valiosa, que merecia ser premiada com o triunfo. E isso não ter acontecido deveu-se apenas à sua pouca sorte...

4-2 foi o resultado da partida, tendo a primeira parte terminado com 2-1 a favor dos vimaranenses.

Eis o comentário do «Jornal Notícias» sobre este jogo, no que se refere à acção dos nossos representantes:

«Os vimaranenses são em toda a parte um cartaz. A forma acertada como se vão descartando, no seu campo, dos mais valerosos adversários, dá à equipa um poder de sugestão que não deixa de interessar o público afecto ao futebol.

Assim aconteceu em Setúbal. Público numeroso, entusiasmo a rodos.

E, se o Vitória de Guimarães abandonou o Campo dos Arcos sob o peso de uma derrota, isso não diminuiu, no entanto, a sua acção francamente boa.

O grupo comandou o jogo durante a maior parte do tempo regulamentar. Somente uns pequenos erros da extrema defesa permitiram que os setubalenses marcassem os dois tentos do triunfo final.

A equipa fraquejou, sobretudo, na linha média, que não serviu, como devia, o sector atacante.

A defesa constituiu o compartimento mais inspirado da formação. Aproveitou sempre inteligentemente a execução imprecisa e receosa dos interiores setubalenses, não lhes permitindo qualquer assomo de iniciativa».

Hoje, no Benlhevai, jogam o Vitória e o Benfica. Encontro de grande e justificada expectativa, vai chamar a presença-lo numeroso público de toda a região.

Será dirigido pelo juiz portuense Vieira da Costa.

O resultado do encontro do passado domingo, realizado no Campo de Benlhevai, entre as Reservas do Sporting de Braga e as do Vitória, para disputa do título daquela categoria, foi de 3-3.

A partida despertou pouco interesse e o jogo não correspondeu ao que se esperava. Exhibição fraca de parte a parte.

e conhecimentos leva à diferenciação de penas e a um exaustivo conhecimento técnico dos juizes. E depois de evidenciar que essa technica não pode, todavia, quebrar a unidade jurisprudencial e hierárquica da Justiça, o illustre membro do Governo afirmou que das instituições fortes e sãs, dos espiritos esclarecidos e justos, da colaboração desinteressada e competente, — há que esperar uma lógica projecção da justiça na vida de todos e a protecção de direitos pessoais e públicos, fora de cujos quadros a vida se esboroa. Desta afirmação de principios e da clara compreensão que hão-de ter encontrado na consciencia da ordem que a Revolução Nacional soube criar, é lícito crer que a orgânica da vida nacional continue a ser norteada pela superior essência moral em que se fundamenta e em que o próprio Estado, constitucionalmente, se limita.

Livros & Jornais

O Príncipe Vagabundo — por João Amaral Júnior.

O amor é o maior sentimento da humanidade. E' um sentimento elevado e puro e é o sentimento que mostra melhor a fraternidade dos homens, a descendência milenária de todos nós de um homem e de uma mulher, criados um para o outro para se completarem e ajudarem. De facto, o rei e o vassallo, o rico e o pobre, o inteligente e o estúpido deixam-se embalar igual e irmamente num sono lindo em que aparecem os braços meigos e as palavras quentes de uma mulher que seduz, que encanta, quando não chega mesmo a entontecer. João Amaral Júnior aproveita sempre, nos seus livros, este elemento de todos os séculos e de todos os povos. E sabe incarná-lo nos personagens idealizados dos seus livros; e sabe cantá-lo nas tardes estivas do seu sentir de escritor português; e sabe descer como escafoando experimentado até ao fundo dos pégalos do coração, para láde arrancar todo o ouro e toda a preciosidade. Em «O Príncipe Vagabundo», J. Amaral Júnior mostra-nos como ama um príncipe — da mesma forma como amaria um plebeu, o mais retinto plebeu, aquêle que nem tem palavras para traduzir o que sente nem conhece outro mundo que não seja o mundo que se descortina através das retinas da sua namorada. Ela é de condição baixa. Não possui outra nobreza que não seja a nobreza da sua alma impoluta de maldades e do seu corpo impoluto de pecados. E' esta a maior nobreza. Foi com ela que Maria da Luz conquistou o seu príncipe. «O Príncipe Vagabundo» é um romance delicado, cheio de maviosidade, que há-de abraçar todos os corações sensíveis e bons. O estilo é o estilo de João Amaral Júnior — reiva de bom vocabulário e sonoridade de bom ouvido. No entanto, devemos salientar a supressão do artigo antes dos adjectivos possessivos (galicismo) e a linguagem perifrastica, em certas expressões, formadas com o gerúndio (brasilicismo). (Edição de Romano Torres — Lisboa).

Monsanto, terra do Sonho — por Antunes de Paiva.

Antunes de Paiva, neste seu livro «Monsanto, terra do Sonho», quis falar-nos da aldeia mais portuguesa de Portugal, lembrando as suas belezas, apontando os seus encantos e espraçando-se pelas suas lendas, pelos seus costumes e tradições. E' um livro de 181 páginas recortadas em 15 partes, ou sejam: 14 contos e um prólogo. Se o autor simpatiza com as capicuas, deve sentir-se satisfeito por ter o seu 2.^o livro 181 páginas. No entanto, a sorte nem sempre sai em números da nossa predilecção. E Antunes de Paiva apresenta-nos contos sem aquela imaginação e experiência da vida que levam ao contista as vibrantes alegrias espirituais da sorte-grande literária. Apesar de tudo, é justo dizer-se que o livro que lembra a aldeia mais portuguesa de Portugal está escrito em português — pode não ser um português luxuoso e rendilhado, mas é bom português, a não ser uma vez por outra a omissão do artigo defenido junto dos adjectivos possessivos, que cheira a francesismo. (Edição da Parceria A. M. Pereira — Lisboa).

Salomé e o Leque de Lady Windermere — por Oscar Wilde.

O tempo tem passado sobre as obras de Oscar Wilde e não lhes tira a frescura, o suco artistico, o colorido literário. Ontem como hoje, o célebre escritor inglês é um misto de simplicidade e grandeza que nos deixa consolados com as suas obras. Em «Salomé», comove, arrebatada, horroriza, enquanto revela os sentimentos daquela mulher que pediu, numa taça, a cabeça de João Baptista. «No Leque de Lady Windermere» rasga, com mãos de mestre, uma intriga que podia ter custado cara. Nas duas obras, Oscar Wilde mostra-se um dramaturgo capaz de entusiasmar as plateias. Muito bem fez a Editorial Gleba, L.^a, de Lisboa, em mandar traduzir estes dramas para a nossa língua.

F. T.

O Sistema Solar — pelo Comandante Eugénio Conceição Silva.

Com este valioso volume, inicia «Biblioteca Cosmos», o estudo do mecanismo do nosso sistema planetário, o que a torna cada vez mais numa biblioteca variada e viva. O autor começa o seu trabalho com um curioso e interessante estudo sobre a evolução histórica da noção científica, pela qual o Homem, através das Idades, explicou o fenómeno cosmogónico. Depois, entrando directamente no sistema solar, o autor, numa linguagem singela e clara, dá-nos, um por um, todos os planetas e cometas que fazem parte deste sistema, ligando-os, porém, pela correlação que existe entre eles. E' um trabalho utilíssimo, e de fácil leitura, e está profusamente ilustrado com desenhos explicativos do texto, bem como com 8 páginas, em papel «couché», de fotografias de diversos astros.

Lêde e assina! o «Notícias de Guimarães»

da cidade

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Domingos Duarte de Araújo Dantas

Morreu o Domingos Dantas! A notícia veio surpreender-nos ao fim da tarde de quarta-feira e contristou-nos profundamente. Sabiamos-lo doente e bastante mal desde sábado, mas nunca supusemos que a Morte o arrancasse tão depressa à vida.

Conhecíamos Domingos Dantas desde há muitos anos. Admirávamos imenso as suas belas qualidades de Artista, pois desde muito tempo começou a revelar grande inclinação para a pintura, para o desenho, para a modelação.



Auto-caricatura do saudoso DOMINGOS DANTAS

Rapaz alegre, humorista por vezes nas suas conversas, expansivo, embora excessivamente modesto na sua maneira de ser, soube cativar simpatias, granjeando muitas amizades.

Domingos Dantas frequentou a nossa Escola Industrial e Comercial «Francisco de Holanda» onde revelou bem a sua forte tendência para o desenho e fez parte, como sócio fundador, de alguns grupos recreativos e desportivos que existiram em Guimarães. Há alguns anos já encontrava-se a dirigir a Casa de Santa Terezinha. Deixa muitos trabalhos dispersos, onde avulta grande número de caricaturas feitas com bastante perfeição.

Era filho do nosso saudoso Amigo o Sr. António Luis da Silva Dantas, proprietário da Tipografia Minerva Vimaranesense, e da Sr.ª D. Maria da Conceição Brito de Araújo Dantas, e irmão dos nossos prezados amigos Srs. António Luis de Araújo Dantas, Salvador Maria de Araújo Dantas e Avelino Augusto de Araújo Dantas e das Sr.ªs D. Aurélio Glória de Araújo Dantas, D. Maria da Adoração de Araújo Dantas e D. Sara Augusta de Araújo Dantas, e cunhada das Sr.ªs D. Judit Felisbina Caldeira Scévola de Sousa Dantas e D. Miquelina da Costa Salgado Dantas, e dos Srs. José Maria de Oliveira Júnior e António Martins Gonçalves.

Contava 38 anos de idade e era geralmente estimado no nosso meio, onde por vezes revelou os seus sentimentos baírristas.

O funeral do indito vimaranesense efectuou-se na sexta-feira, às 11 horas, no templo de N.ª S.ª da Oliveira, perante numerosa e selecta assistência, e o cadáver foi, após os respectivos fúnebres, removido com numeroso acompanhamento para o cemitério de Atougua.

Sobre o féretro foram depositos muitos bouquets e ramos de flores com sentidas dedicatórias da família e de pessoas das relações do saudoso extinto.

A chave do caixão foi entregue ao Publicista Sr. A. L. de Carvalho. Organizaram-se dois únicos turnos, um na igreja e outro no cemitério. O primeiro foi constituído pelos Srs. Prof. José Luis de Pina; Publicista Alberto Vieira Braga; Capitão Duarte Ferrer de Gusmão Fraga e o Director do nosso jornal. O segundo foi constituído por pessoas de família, as Senhoras D. Judit Felisbina Caldeira Scévola Dantas, D. Maria Judit de Sousa Dantas Lisboa, D. Maria Adília de Sousa Dantas Bastos e D. Maria Armandina Fernandes da Silva Oliveira.

Da residência para a igreja foi o cadáver conduzido pelo pessoal da Tipografia Minerva Vimaranesense.

O atafú foi coberto com bandeira do Grupo Recreativo 20 Aroutos de D. Afonso Henriques. Ao caixão pegaram alguns dos sócios fundadores deste grupo vimaranesense.

O cadáver do pranteado Domingos Dantas foi acompanhado até Atougua por muitos e dedicados amigos que dessa forma foram prestar-lhe a derradeira homenagem.

A firma Monteiro Guimarães & F.ª, L.ª, do Pórtio, fez-se representar no funeral pelo Sr. Francisco Ribeiro de Castro e, em substituição de flores, mandou-nos entregar, em sufrágio da alma do saudoso extinto e para os pobres do «Notícias de Guimarães», a quantia de 100\$00.

O Sr. Eduardo Lemos Mota fez-se representar no funeral pelo nosso Camarada Sr. J. Gualberto de Freitas.

TEATRO JORDÃO

Hoje, às 15 e às 21 horas:

TARZAN EM NOVA YORK

O melhor dos filmes de JOHNNY WEISSMULLER, de aventuras emocionantes que alvo- roçam a maior cidade do mundo.

Quarta-feira, 24, às 21 horas:

LON CHANEY numa das criações mais famosas e mais emocionantes do cinema

A SOMBRA DE FRANKENSTEIN

Sexta-feira, 26, às 21 horas:

OIRO LÍQUIDO

com FANCES FARMER e JOHN GARFIELD.

O filme mais completo sobre a luta pelo petróleo!

O nosso jornal fez-se representar, no funeral, pelo seu Director.

A toda a família dorida apresenta, «Notícias de Guimarães», as suas mais sentidas condolências.

O padrinho do extinto, o nosso amigo Sr. Domingos Duarte, e em sufrágio da sua alma, entregou, para os pobres, a quantia de 150\$00, assim distribuída: 50\$00 para o Asilo de Santa Estefânia; 50\$00 para a Creche de S. Francisco e 50\$00 para distribuir por pobres.

D. Amélia da Silva Guimarães

No domingo, às 11 horas, realizou-se, para o cemitério de Atougua, o funeral da bondosa Sr.ª D. Amélia da Silva Guimarães, esposa amantíssima do nosso prezado camarada da «República» Sr. Francisco Gonçalves da Cunha, tendo-se incorporado no préstito fúnebre numerosas pessoas de todas as camadas sociais: médicos, magistrados, funcionários públicos, jornalistas, comerciantes, industriais, proprietários, capitalistas, Bombeiros Voluntários, etc., vindo-se entre a assistência algumas pessoas do Pórtio, Lisboa e outras localidades, que vieram, expressamente, tomar parte nas homenagens, assim como diversas senhoras.

O cadáver estava encerrado em luxuosa urna de mogno e foi removido, após a encomendação, feita pelo Rev. Avelino Borda, para o Cemitério, em carreta, seguida de muitas pessoas.

Na capela do cemitério foi rezada a missa do corpo presente e o ofício de sepultura, após o que o cadáver ficou encerrado em jazigo de família.

A chave do caixão foi entregue ao amigo íntimo da família, o proprietário de V. N. de Sande Sr. Arnaldo Borges de Araújo, que representava seu irmão o Sr. Dr. Cristiano Borges de Araújo, de Marco de Canavezes.

O jornal diário de Lisboa, «República» fez-se representar pelo seu Director, Sr. Carvalho Duarte, e pelo Delegado no Pórtio Sr. Silva Petiz.

«Notícias de Guimarães» também se fez representar pelo seu Director, que igualmente representou no funeral o Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado.

A Humanitária Corporação dos B. Voluntários de Guimarães fez-se representar pelos seus Comandantes Srs. José Luis de Pina e António de Almeida Ferreira e pelo Aspirante Sr. Henrique Correia Gomes.

O cadáver foi acompanhado também por bastantes pobres empunhando velas acesas.

A missa do 7.º dia celebrou-se na 5.ª-feira, às 9 horas, na Basílica de S. Pedro, perante numerosa e selecta assistência.

A família enlutada, especialmente o Sr. Francisco Gonçalves da Cunha tem recebido numerosos telegramas e cartas de condolências de diversas localidades.

Diversas Notícias

Câmara Municipal

A Câmara Municipal, em sua sessão de 15 deliberou: Aprovar por unanimidade os mapas do lançamento das taxas anuais de turismo, respeitantes ao ano de 1945, das Juntas de Turismo do local da Penha, das Termas de Vizela e das Taipas, nos termos do art.º 773 do Código Administrativo, § IV, e que os mesmos sejam postos em reclamação publicitando-se os respectivos editais; estabelecer o horário de abertura e encerramento da Praça do Mercado para entrar em vigor imediatamente, que fica sendo o seguinte: abertura às 6 horas; encerramento às 15 horas. Aos sábados e dias de feiras: abertura às 6 horas e encerramento às 17.

Pela instrução

Em serviço de inspecção às esco-

las primárias de ensino particular, encontra-se em Guimarães o Sr. Dr. Adriano Rodrigues, sub-chefe do ensino primário particular.

Pela Policia

A firma Francisco Inácio da Cunha Guimarães, com sede no Pevidém, queixou-se à policia contra audaciosos gatuos que lhe furtaram grande quantidade de algodão.

A policia procedendo a averiguações conseguiu descobrir os autores do roubo, que foram alguns operários da referida fábrica.

Depois de presos foram interrogados e confessaram o crime.

Os presos, incluindo receptadores, são em número de 10.

A policia ainda conseguiu apreen- der-lhes uns 25 maços de algodão

Em pagamento na Câmara

Está em pagamento na Tesouraria da Câmara a folha dos professores primários oficiais agregados e as gratificações pela regência de cursos nocturnos, relativos ao mês de Dezembro do ano findo, devendo os interessados receber as suas gratificações até 14 de Fevereiro próximo.

Reforma de licenças

Lembramos aos interessados que as licenças de publicidade, ocupação de via pública, etc., devem ser reformadas durante o corrente mês, na secretaria da Câmara.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Dias Machado, à Rua da República.

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

De avião partiu, no domingo, de Lisboa para Londres, onde vai submeter-se a uma melindrada operação, o nosso prezado amigo sr. Alfredo Marques Ferraz, do Funchal, representante da importante Casa Alberto Pimenta Machado, na Ilha da Madeira.

Desejamos o seu breve regresso e o feliz êxito da operação.

Estiveram em Lisboa, de onde já regressaram, os nossos prezados amigos sr. Francisco Pereira da Silva Quintas, Augusto Mendes, Abel Machado Faria e Jacinto Teixeira.

Parte por estes dias para Lisboa a fim de embarcar para os Açores, o viajante da Casa Alberto Pimenta Machado e nosso prezado amigo sr. António Romano, a quem desejamos uma feliz viagem e muitas prosperidades no desempenho da sua missão.

Esteve em Guimarães, por motivo do falecimento de sua irmã, o nosso prezado amigo sr. Jacinto Guimarães.

Também esteve, pelo falecimento de seu irmão, acompanhado de sua família, o nosso prezado amigo sr. António Luis de Araújo Dantas.

Doentes

Tem experimentado sensíveis melhoras o nosso prezado amigo sr. Comendador Alberto Pimenta Machado.

Tem passado bastante incomodado o nosso bom amigo sr. Jaime Leite Pereira da Silva.

Tem passado bastante doente o nosso prezado amigo e conceituado farmacêutico local sr. José Leite Dias Machado.

Desejamos o breve e completo restabelecimento dos doentes.

Também tem passado ligeiramente doente a esposa do nosso prezado amigo sr. António de Sousa Lima, a quem desejamos o mais breve restabelecimento.

Também tem passado doente o nosso prezado amigo sr. Manuel A. Pereira Duarte. Desejamos as suas melhoras.

Também tem passado algo doente a sr.ª D. Ana Mendes Fernandes Pimenta, esposa do nosso prezado Amigo

A MARGEM DA GUERRA

O cozinheiro das fôrças indianas gurkas do Oitavo Exército, para levar o chá aos seus camaradas, joga a vida por entre o fogo cerrado das metralhadoras germânicas, na Itália.



sr. Comendador Alberto Pimenta Machado.

Bastante incomodada tem passado, também, a esposa do nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. David Martins.

Encontra-se em tratamento, em quarto particular da Ordem do Carmo, no Pórtio, o nosso querido amigo e estimado solicitador nesta comarca sr. Francisco de Faria.

Tem estado doente a sr.ª D. Isabel Campos de Freitas, esposa do nosso prezado amigo sr. Dr. Leopoldo Martins de Freitas.

Fambém tem passado ligeiramente incomodado o nosso amigo sr. José Fernandes da Silva Correia.

Tem experimentado melhoras a menina Maria de Belém Teixeira Carneiro de Oliveira e a sr.ª D. Ana Ribeiro de Oliveira Pereira.

Desejamos o mais breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Aniversários natalícios

Dom Pedro Paço Vitorino — Atinge a sua maioridade no dia 29 do corrente o sr. Dom Pedro de Abreu Calheiros de Noronha Lobo Machado Pereira Coutinho de Melo e Sampaio (Paço de Vitorino). Este illustre fidalgo, representante da Família dos Abreus Coutinhos, soube sempre aliar a sua nobreza de carácter ao cumprimento verdadeiro dos seus deveres religiosos.

Do simpático Dom Pedro desejamos que continue a proceder como seus maiores para que a sua semelhança se faça respeitado. Realizar-se-á nesse faustoso dia um jantar em sua honra, para o qual serão convidadas pessoas de família e amigas.

Fizeram e fazem anos:

No dia 15, o nosso prezado amigo sr. Joaquim Pereira Soares; no dia 23, o nosso bom amigo sr. Manuel Coelho, residente em Torres Novas; no dia 24, a senhora D. Ema Leão Cruz Fernandes Rocha dos Santos, esposa do nosso querido amigo sr. dr. João Rocha dos Santos; no dia 25, o sr. José Feliciano Plácido Pereira; no dia 26, a senhora D. Maria Emília Mota Prego de Faria, esposa do nosso bom amigo sr. dr. Alberto Ribeiro de Faria; no mesmo dia, o importante industrial e nosso prezado amigo sr. Belmiro Mendes de Oliveira; no dia 27, o talentoso adeogado e nosso prezado amigo sr. dr. José Pinto Rodrigues e o conceituado industrial e também nosso bom amigo sr. José Jacinto Júnior; no dia 28, a interessante menina Maria Tereza, filha do nosso prezado amigo sr. dr. Mário Dias de Castro.

A todas as senhoras e cavalheiros apresenta, «Notícias de Guimarães», os seus cumprimentos de felicitações.

Santa Casa da Misericórdia

Sessão de Mês de 19 de Janeiro de 1945

Sob a presidência do respectivo Provedor, Sr. Mário de Sousa Menezes, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia, depois de lida, aprovada e assinada a acta da sessão anterior, foram tomadas as seguintes deliberações:

Em virtude do disposto na Base XXIII do Estatuto da Assistência, e ainda de harmonia com o solicitado pela respectiva Direcção Geral, a Mesa apreciou as tabelas das diárias a vigorar durante o corrente ano nos Hospitais a cargo desta Misericórdia, assim como a tabela-preço dos serviços médico-cirúrgicos, cujo original vai ser enviado à referida Direcção Geral, ficando o duplicado na Secretaria desta Santa Casa e autenticado com as assinaturas do Provedor e Director Clínico.

A fim de melhor se fazer a classificação dos respectivos registos dos doentes internados nos Hospitais a cargo desta Misericórdia, a Mesa resolveu estabelecer, de futuro, cinco classes, assim discriminadas:

De 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, os pensionistas que ocupem quartos particulares; de 4.ª classe, os pensionistas internados nas Enfermarias e, de 5.ª classe, todos os doentes internos que sejam tratados gratuitamente nas mesmas Enfermarias, continuando a subsistir a categoria de Porcionistas.

Proceder a mais algumas repa-

rações inadiáveis no edificio do Hospital Geral de Santo António;

Verificou estarem cumpridos todos os legados;

Exarou na acta um voto de pesar pelo falecimento da Irmã desta Misericórdia, D. Maria Fernandes da Luz Mendes;

Pelo Mesário Sr. João A. da Silva Guimarães foi apresentada uma proposta para admissão dum Irmão;

Registaram-se os seguintes doativos:

Francisco Joaquim de Freitas & Genro, cigarros para os asilados; José Fernandes da Silva Correia, idem; Comendador Alberto Pimenta Machado, 50 cobertores; António José de Oliveira, Filhos, 500\$00; Fábrica de Curtumes de Roldes, L.ª, 500\$00; D. Maria Ana de Melo Sampaio e Ex.ª Irmã, 20 razas de milho; José da Costa Santos Vaz Vieira, 500\$00 (sendo 350\$00 para o Hospital Geral de Santo António e 150\$00 para o Asilo de S. Paio); Fábrica de Tecidos da Cruz de Pedra, L.ª, 500\$00, em sufrágio da alma da saudosa senhora D. Maria da Felicidade dos Santos Simões; Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, 6.000\$00; Bento dos Santos Costa & C.ª, L.ª, 1.000\$00; Francisco Inácio da Cunha Guimarães & Filhos, 4.000\$00 — Campanha do Socorro de Inverno; Empresa Industrial do Pevidém, 3.000\$; Francisco de Faria, Solicitador da Santa Casa, 300\$00; Fábrica de Fiação e Tecidos do Cavalinho, 4 peças de pano para lençóis; Francisco Gonçalves da Cunha, 150\$00, em sufrágio de sua saudosa esposa D. Amélia da Silva Guimarães; Padre António Lopes Coelho, de Santa Eulália de Barrosas, 100\$00; António de Urgezes dos Santos Simões, 1.000\$00; António Cândido de Sousa Carvalho, 50\$.

Uma grande iniciativa de

A Voz do Operário

Dentro do corrente mês vai a benemérita A Voz do Operário, inaugurar na sua sede em Lisboa — Rua da Voz do Operário — (à Graça) um curioso museu que se denominará Museu do Trabalho.

Pela sua organização e orientação o Museu do Trabalho de A Voz do Operário vai constituir um centro de estudos curioso e é o primeiro no género que entre nós se organiza.

Consciente do seu valor, A Voz do Operário vai através de modelos, gráficos e fotografias documentar o tema do trabalho, proporcionando aos estudiosos elementos de grande valia e que podem ser origem de estudos úteis e de reconhecida utilidade.

As salas destinadas ao Museu serão uma demonstração interessante da utilidade da valorização consciente do trabalhador.

Através de curiosa documentação, os assuntos de higiene e prevenção contra accidentes no trabalho são temas que vão por certo merecer as melhores atenções.

Ordem de Trabalhos

Alteração de de alguns artigos dos Estatutos.

Se uma hora depois da marcada não tiver comparecido o número legal de sócios, a reunião realizar-se-á com qualquer número de sócios presentes.

Guimarães, 17 de Janeiro de 1945.

O 1.º Secretário,

Amadeu José de Carvalho.

Uma iniciativa em marcha

Prossegue a campanha do «Socorro de Inverno».

As contribuições dos trabalhadores das indústrias e da agricultura, dos proprietários, comerciantes e industriais, dos ricos, dos remediados e mesmo dos pobres em favor dos que precisam, somam já, em todo o país, muitos milhares de contos.

O Estado deu também o seu quinhão. Muitos necessitados estão já a receber agasalhos e géneros; os utensílios de trabalho estão a ser resgatados das casas de penhores. Mas é preciso mais, como declarou o Senhor Ministro do Interior.

O «Socorro de Inverno» há-de dar frutos de beneficio duradouro, não atender apenas necessidades de momento.

A assistência hospitalar, as refeições económicas, a obra social que os problemas do tempo presente impõem — podem e devem ser reflexo do «Socorro de Inverno». A iniciativa está em marcha. A Nação acolheu-a com entusiasmo.

O amplo movimento de solidariedade nacional «em favor de todos os que precisam» — será, na medida em que cada um saiba integrar-se na sua finalidade, uma prova de compreensão das dificuldades do momento e das possibilidades que temos de as minorar.

SELOS

Material filatélico
Falaças decorativas

Filatélica do Norte
CASA DE SANTA TERESINHA
Rua da República
GUIMARÃIS

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarães

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Por ordem do Ex.º Sr. Presidente tenho a honra de convidar os Ex.ºs Associados a reunirem em Assembleia Geral Extraordinária (ao abrigo do Artigo XV.º dos Estatutos) no dia 28 de Janeiro de 1945, às 10 horas, no salão Nobre da Associação, com a seguinte

Ordem de Trabalhos

Alteração de de alguns artigos dos Estatutos.

Se uma hora depois da marcada não tiver comparecido o número legal de sócios, a reunião realizar-se-á com qualquer número de sócios presentes.

Guimarães, 17 de Janeiro de 1945.

O 1.º Secretário,

Amadeu José de Carvalho.

O Fim das Missões

«As Missões são a grande obra da Igreja e de Portugal da Africa que nos pertence.

O fim das missões é de carácter sobrenatural e universalista. O mandato do Mestre — Ide e ensinai — abrange todas as raças e todas as nações. A modelação religiosa da mentalidade indígena leva, contudo, implicitamente, à mais pura modelação de uma alma nacional. O indígena dá-se, de ordinário ao país que o baptizou. Baptizado por um missionário americano, será americano. Baptizado por português será português.»

(Cardal Patriarca de Lisboa)



Rei do Orco

Manuel da Silva Guimarães, charadisticamente conhecido por "Rei do Orco", completou há pouco 80 anos de idade.

Charadista popularíssimo, dos que nunca faltam à chamada, "Rei do Orco", há mais de 50 anos que cultiva a Arte de Edipo, sendo, sem dúvida o mais antigo cultor ainda em actividade.

Este nosso estorador Amigo, vimaranense de gema, pois nasceu na Terramater da Nacionalidade, em 25 de Dezembro de 1864, no lugar de Carneiros, desde os primeiros números da nossa Secção sempre nela tem colaborado e não faltou a nenhum dos nossos almoços de confraternização,

sendo sempre um dos mais afoitos e alegres convivas.

Recordamos ainda o primeiro, realizado na Penha e para cujo regresso à cidade, a pé, não obstante as dificuldades e o acidentado do terreno, "Rei do Orco", foi o primeiro a dar o exemplo, a pesar-dos, já então, seus 74 anos! Saúdamos, pois, este simpático confrade, representante de uma geração onde abundaram os charadistas de raro talento, amigo do charadista em geral, e do "Noticias do Edipista", em especial.

Oxalá "Rei do Orco", viva ainda muitos e muitos anos, para incentivo dos novos e glória da Arte Edípica.

Em Vizela

Faz hoje a sua apresentação uma nova

Banda de Música que prestará homenagem ao Dr. Abílio Tôres

Ao cabo de grandes esforços que a boa vontade de um punhado de Vizelenses soube empregar para vencer tôdas as dificuldades que se lhe depararam, inaugura-se hoje, solenemente, naquela encantadora Vila, a nova Banda da Sociedade Filarmonica Vizelense.

As festas comemorativas da inauguração prometem revestir o maior brilho, tanto mais que a S. F. V. quis iniciar a sua carreira prestando merecida homenagem a um dos maiores Vizelenses, o saúdoso Doutor Abílio Tôres.

O programa das festas de hoje é, em resumo, o seguinte: Apresentação da nova Banda e bênção do seu Estandarte, às 10 horas, na paróquia de S. João das Caldas; Missa por alma do saúdoso Dr. Abílio Tôres, às 11 horas; Romagem até junto do busto do ilustre Vizelense, junto do qual será depositado um ramo de flores e executado, pela primeira vez, o Hino de Vizela, às 12 horas; descerramento de uma lápide na casa onde viveu e morreu o eminente médico; Pôrto de honra, oferecido aos convidados, às 14 horas na sede da Sociedade; Disputa da Taça Doutor Abílio Tôres, oferecida pela S. F. V., às 15 horas, no Campo da Vista Alegre, num desafio entre dois grupos de futebol muito conhecidos.

Este festival sportivo será abrilhantado pela nova Banda que se fará ouvir sob a hábil regência do Sr. Pedro Leite.

A propósito damos a seguir o resultado da eleição realizada ultimamente para Corpos da S. F. V.:

Assembleia Geral — Presidente, Noé Rodrigues de Almeida; Secretário, Eduardo Leite da Costa Faria; Relator, Eurico Romualdo da Silva Peixoto.

Direcção — Presidente, António de Sousa Oliveira Varela; Vice-Presidente, João da Silva Monteiro; 1.º Secretário, Alfredo de Freitas Leite; 2.º Secretário, Manuel Ferreira da Costa Dias; Tesoureiro, Alfredo Alves Teixeira da Fonseca; Vogais: João Macedo Teixeira, Francisco José Ribeiro.

Conselho Fiscal — Presidente, Francisco de Castro; Secretário, João Inácio Portas; Relator, Mamede Coelho.

Direcção Artística — José Leite, Manuel da Costa Dias, Pedro Pontes, João Lopes Teixeira, José Luis de Almeida.

Assistente — Padre João Gonçalves.

"A AUXILIADORA"

RUA DA RAINHA, 70 — GUIMARÃIS TELEFONE, 4470

Tem para vender nesta cidade e arredores, os seguintes prédios: Casa de andar e rez do chão a render 250\$00 mensais, sita na rua de D. João I.

5 moradas de casas em Creixomil, próprias para rendimento e habitação. Um bairro de casas no lugar de S. Roque, freguesia da Costa, a render 250\$00.

Uma casa de 3 andares e rez do chão na Avenida Engenheiro Duarte Pacheco.

Uma casa próxima do Toural a render 300\$00 mensais, preço 90.000\$00.

Um conjunto de casas no centro da cidade a render mensalmente 450\$00.

Uma propriedade composta de casa de habitação, esplêndida, com estrada à porta, servida de caminho de ferro e camionetas diárias. Esta propriedade é situada na freguesia de Nespeira.

QUINTAS — 2 na freguesia de Gandarela, veudem-se com urgência. 609

Dinheiro. Empresta-se ao juro mínimo, tanto por hipoteca, como por letra, com bons fiadores.

Tratar na Emp. A Auxiliadora, Rua da República, 70, Telef. 447. 732

VENDE-SE

Carro "OPEL" (1933) em bom estado de funcionamento com 5 pneus de origem quasi novos.

Nesta Redacção de informa. 810

Novena e Festa do BEATO JOÃO DE BRITO

de 26 de Janeiro a 4 de Fevereiro

Este ano, com a aprovação e bênção do Ex.º e Rev.º Senhor Arcebispo Primás, celebra-se também nesta arquidiocese a novena do B. João de Brito, ao mesmo tempo que em tôdas as dioceses de Portugal, isto é: de 26 a 4 de Fevereiro.

Horário da novena nas várias igrejas e capelas de Guimarães:

A's 20 horas, na Colegiada de N.ª S.ª da Oliveira;

A's 8 horas, em S. Paio (Misericórdia), S. Sebastião, no Carmo e no Senhor dos Passos;

A's 6,30 horas, no Costa, em S. Paio e em Santa Luzia (RR. PP. Redentoristas);

A's 7 horas, na igreja do Hospital da Misericórdia e na Casa dos Pobres;

A's 7,30 horas, em S. Francisco e em S. Domingos;

A's 8,30 horas, na Senhora da Guia.

A intenção aprovada e abençoada pelos Ex.ºs Prelados para a presente novena é a de implorarmos as bênçãos de Deus por intercessão do Glorioso Mártir Missionário Português para as Missões de Portugal entre infieis.

Nada mais urgente, pois são ainda 10.000.00 os infieis que estão sob o domínio de Portugal.

Nada mais justo, pois se Portugal é por determinação divina um País essencialmente missionário, nenhum português se pode, legitimamente de desinteressar desta campanha de Orações e sacrifícios.

Nada mais agradável ao Bem-aventurado, para cuja festa nos preparamos, pois é esta a maneira de continuar a realização do ideal de toda a sua vida: converter a Cristo os infieis.

AGRADECIMENTO

Manuel de Castro, negociante na Vila de Vizela, vem por esta forma testemunhar à Companhia de Seguros "DOURO" e ao seu agente nesta vila Sr. Adelino Machado Leite, o seu reconhecimento pela forma rápida e conscienciosa como foi liquidado o sinistro de fôgo ocorrido em 3 do corrente no seu prédio sito na freguesia de Vilarinho, concelho de Santo Tirso.

Vizela, 16 de Janeiro de 1945.

Manuel de Castro.

A. Gomes, Filhos & Sá

OURIVESARIA GOMES PÓVOA DE VARZIM

Oficina de Ourivesaria — Relojaria — Joalheria — Gravadores —



A camisa tabelada "GIRA", é uma camisa rigorosamente perfeita e só custa 50 Escudos.

VENDE-SE NA

Casa Laranjeiro

Largo do Toural — GUIMARÃIS

CAVES DA RAPOSEIRA

GRANDES VINHOS ESPUMANTE NATURAIS

LAMEGO

Anunciar no

"Noticias de Guimarães"

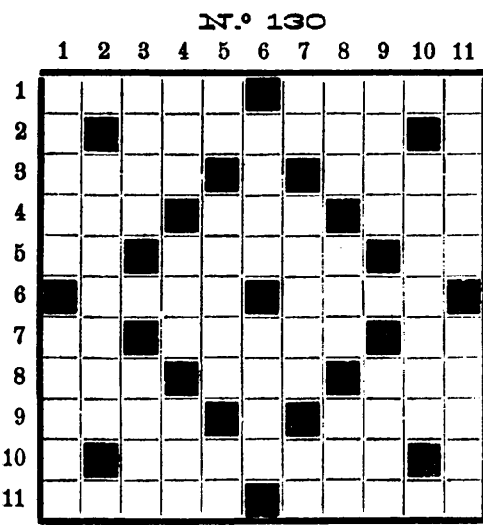
é fazer uma boa propaganda.

CAMIONAGEM
Transportes de Carga e Mudanças
BARCAGENS e Despachos
AGENTES DE NAVEGAÇÃO

Casa Fundada em 1828
RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67
PÓRTO

Telefones 78 e Estado 57
CORREIO Apartado 12

Palavras Cruzadas



Ao "Rei Davida", para que volte às lides... - L.

ENUNCIADO

HORIZONTAIS: 1 — Pequeno povoado; freira de mosteiro. 2 — Inundado. 3 — Mistura de terra e água; épocas. 4 — Protecção; abrev. de para; aia. 5 — Sim (aut.); penhasco; também. 6 — Centro; sarrafo. 7 — Prep.; bosques; oferece. 8 — Malícia; desamparados; prep. e art. contraídos. 9 — Grupo de três; arsis. 10 — Fecula alimentar, extrahida do rizoma de certas plantas. 11 — Trabalhar; péso de oito onças.

VERTICAIS: 1 — Alcovas; Verão. 2 — Confundir. 3 — Caruma; ligar. 4 — Fileira; morte; agora. 5 — Além; bazofias; clima. 6 — Indivíduo amalucado; soar. 7 — Maligna; campos; único. 8 — Composição em verso para ser cantada; gemidos; frutado-conde. 9 — A mulher do filho em relação aos pais dele; cultivar. 10 — Divididos ao meio. 11 — Tornar muito quente; pequeno crustáceo isópodo de água doce.

Doralvas

Pelo falecimento de seu extremoso irmão, encontra-se de luto o nosso estimado colaborador e Amigo Sr. Salvador de Araújo Dantas (Doralvas). Lamentando tão triste ocorrência, acompanhamos "Doralvas", na sua dor exprimindo-lhe aqui os nossos profundos sentimentos de pesar.

Várias Notícias

Finalmente, vamos começar no próximo número a publicação dos relatórios e apuramento final dos resultados do Concurso de Palavras Cruzadas.

No nosso certame de Palavras Cruzadas — Torneio de Inverno — foi alterada para 15 de Fevereiro a data marcada para a entrega dos enunciados.

A propósito, esclarecemos que, como o Regulamento deixa prever, o preenchimento dos gráficos sómente com termos indicados pelo tema é totalmente impossível. O valor do trabalho depende, portanto, do melhor aproveitamento possível pelo autor.

Paciência e mãos à obra!

— Embarcou no "Colonial", com destino a Lourenço Marques, o nosso estimado confrade lisboense "Um dos Undekas", que deve regressar em Março próximo.

— "Satanás", nosso prezado Amigo e antigo colaborador foi colocado recentemente na Secretaria Notarial de Setúbal.

— Devido ao falecimento de seu pai e sogro, estão de luto os nossos estimados confrades setubalenses "Pepita", e "Mnlato", motivo por que lhes apresentamos sentidas condolências.

SEXTA-FEIRA, 26 DE JANEIRO

450 CONTOS

Prefiram sempre o jogo com o carimbo da **CASA DA SORTE**

Agente em Guimarães:
Pedro da Silva Freitas
"CHAFARICA,"
11 — Rua de Santo António — 13
GUIMARÃIS

VENDEM-SE quintas no concelho de Guimarães, Póvoa de Lanhoso, Fafe, Cabeceiras de Basto e Santo Tirso, e bem assim temos para venda as seguintes casas nesta cidade:
Uma de andares na rua de D. João I, com 3 andares e rés-do-chão; uma casa na rua de S. Dâmaso, de 2 andares e rés-do-chão; uma casa na Av. Eng. Duarte Pacheco, de 3 andares e quintal.

Arrenda-se

Fábrica de Pentas, com todos os seus maquinismos e pertencas.

Falar com ANTONIO PIMENTA — Guimarães.

Lida e propagal e "Noticias de Guimarães"



"DRAGON"

O melhor impermeável da confecção 100 % portuguesa

À venda na

CASA LARANJEIRO
Largo do Toural GUIMARÃIS

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA
(REGISTADA)

Correspondentes Bancários
Depositários de Tabacos e Fósforos
VINHOS BORGES & IRMÃO
Revendedor da Sociedade de Produtos LACTEOS
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
Chás — Papeleria — Perfumarias
Merccaria fina Colonial. Sortido completo em Miudezas. Armazém de Merceria anexo de Francisco Pereira da Silva Quintas

Gasa do Povo de S. Torcato

CONCURSO MÉDICO

Por espaço de trinta dias, a contar da data deste anúncio, encontra-se aberto concurso para o provimento do lugar de médico privativo da Casa do Povo de S. Torcato, sendo o seu vencimento mensal de mil escudos. As condições estão ao dispôr dos interessados, na sede desta Casa do Povo, ou no I. N. T. e Previdência, em Braga.

Os concorrentes devem juntar ao seu requerimento uma declaração esclarecendo se sim ou não exercem já cargos do Estado com remuneração certa e, em caso afirmativo, qual a remuneração auferida.

Casa do Povo de S. Torcato, 9 de Janeiro de 1945.

O Presidente da Assembleia Geral, Alberto Pimenta Machado.

O Presidente da Direcção, Francisco Duarte Macedo.

Lida e propagal e "Noticias de Guimarães"

RESSACA
A EMOÇÃO NA LABAREDA
VERSOS DE
Aurora Jardim

Pequenas escritas, etc.

Pessoa habilitada a fazer pequenas escritas ou outros serviços compatíveis. Informa esta Redacção. 750